



01. As figuras de linguagem presentes nos versos foram corretamente identificadas em todos os trechos transcritos, conforme demonstrado a seguir: • em I ocorre sinestesia em “molhadas do azul”, já que a poetisa alude à visão e tato para compor essa expressão. • em II, “dedos” retoma metonimicamente o termo “mãos” (8º verso). • em III, ocorre aliteração – repetição de sons consonantais – em “vento vem vindo”. • em IV, atribui-se à “noite” a ação de se curvar e a capacidade de sentir frio. • em V, a reiteração da conjunção “e” na articulação de orações aditivas constitui o polissíndeto.

Resposta: E

02. O tema do poema de Cecília Meireles é a renúncia aos sonhos e desejos, o que torna a alternativa B correta. A primeira estrofe do poema sintetiza essa leitura: “Pus o meu sonho num navio / e o navio em cima do mar; / – depois, abri o mar com as mãos / para o meu sonho naufragar.” No correr do texto, o naufrágio do navio, poeticamente narrado, evidencia a renúncia ao sonho. Na terceira estrofe, o eu poético evidencia o esforço necessário para abdicar de um desejo: Chorarei quanto for preciso, / para fazer com que o mar cresça, / e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça. A última estrofe, por sua vez, evidencia a frustração do eu lírico, que se vê endurecido e impotente, mas tranquilo, longe das tribulações e dificuldades que, comumente, fazem parte do processo de se conquistar / realizar um sonho, um desejo.

Resposta: B

03. O tema do poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, é o desencontro amoroso, com fim inesperado. Para a produção do poema, Drummond recorre ao humor, à ironia (veja a mudança do imperfeito – amava – para o pretérito perfeito – foi, morreu, ficou, suicidou-se, casou, como que a sugerir um abismo entre o idealismo amoroso e a realidade da vida). O fato de Lili ter casado com J. Pinto Fernandes revela que casou com alguém importante socialmente, pois somente o sobrenome do indivíduo aparece, já que tem valor, ao passo que os demais participantes da quadrilha têm apenas os nomes mencionados, não os sobrenomes, pois não têm importância social.

Resposta: E

04. Cecília Meireles, poetisa modernista brasileira, tentou no célebre *Romanceiro da Inconfidência* reconstruir a época da Inconfidência Mineira (1789), quando a escola literária vigente no Brasil era o Neoclassicismo. Para tal, o poema de Cecília valia-se de figuras – como a do pastor – típicas da literatura do século XVIII (Neoclassicismo ou Arcadismo).

Resposta: D

05. O excerto final do poema de Drummond, uma frustrante peregrinação pela Europa do entre-guerras, fala do regresso ao Brasil, identificado pelas imagens que a *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, converteu em ícones do saudosismo: a palmeira e o sabiá. A delicada ironia drummondiana torna irrelevante o esquecimento da terra natal e do poema romântico diante da comovida apóstrofe que encerra o poema: “Ai terra que tem palmeiras/onde canta o sabiá!”

Resposta: C